

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Amazônia / FronteirasData: 12/08/92 Pg.: 9 - Ecologia AFRR0103

Brasil tenta deter óleo no Solimões

Orlando Farias

MANAUS — Se a mancha de óleo cru derramado no rio Napo em acidente no campo petrolífero de Sacha, no Equador, atingir o rio Solimões, no lado peruano, levará menos de dois dias para chegar ao Brasil. Neste caso, prejudicaria milhares de pessoas que moram nas cidades ribeirinhas. A advertência é de técnicos da Petrobrás e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Semact), que decidiram enviar hoje ao Peru um avião da FAB levando uma equipe para avaliar a real di-

menção do acidente e tentar deter o avanço da mancha.

Segundo os técnicos, há uma distância de 350 km entre a desembocadura do rio Napo no Solimões até a cidade brasileira de Tabatinga. À velocidade de 10 km/h, a mancha levaria apenas 48 horas para chegar ao Brasil. Uma reunião de técnicos ambientais de vários órgãos e instituições ontem em Manaus concluiu que o país não dispõe de tecnologia específica para combater acidentes em águas fluviais, e a única alternativa será adotar os mesmos métodos para os derramamentos no mar. "O problema ainda é maior porque o Solimões é um rio de

altíssima energia e a dimensão do acidente, que teria formado uma mancha de óleo de 60 km, no formato de uma língua, é algo de meter medo" — afirmou o secretário amazonense do Meio Ambiente, José Belfort.

O objetivo do deslocamento de técnicos ao Peru é montar uma operação de emergência para conter o óleo no próprio rio Napo, impedindo que a mancha chegue ao rio Marañon, como é denominado o Solimões no Peru. Segundo José Belfort, o ideal será desviar a mancha de óleo para um braço do Napo e sacrificar essa área, onde o óleo deverá ser

recolhido através de absorventes levados ao Peru pela Petrobrás.

Nas águas do Solimões, será praticamente impossível conter a mancha, porque não haverá sequer segurança para os equipamentos da Petrobrás, ameaçados pela correnteza forte do rio. De acordo com o técnico Leonardo Carneiro, do Centro de Análise de Produção da Petrobrás do Amazonas, a empresa vai levar ao Peru uma barreira de contenção flutuante da marca Skinner, com 50 mil metros e capacidade para recolher 12 mil litros de óleo. Ele revelou ainda que são raros os acidentes desse tipo na região.